

# PRATA DA CA SA

TEXTO GABRIELA DE SANCTIS  
FOTOS RICARDO CORRÊA

*Na fábrica da St. James, o desenho de Ruy é riscado numa chapa de latão. A peça é então recortada, lixada (para remover as arestas) e dobrada, antes de ser fosqueada e entrar no banho de prata.*



Prestes a completar 80 anos, o arquiteto, urbanista e artista plástico Ruy Ohtake não demonstra sinais de cansaço. Especialmente diante de um novo desafio. Consagrado por obras como o Hotel Unique e o edifício do Instituto Tomie Ohtake, ambos em São Paulo, Ruy aceitou prontamente o convite para assinar o troféu do PRÊMIO CASA CLAUDIA, já sabendo que sua criação teria alto potencial para virar objeto de desejo e darling de colecionadores tão exigentes quanto ele. Afinal, ela faz parte da comemoração dos 40 anos da revista e também será adotada nas próximas edições da premiação. Após duas reuniões com a diretora de redação, Eliana Sanches, e com a redatora-chefe, Lúcia Gurovitz, não demorou a surgir o esboço com seu inconfundível traço orgânico. “Queria fazer algo que marcasse presença e se incorporasse ao dia a dia dos vencedores, em sua mesa de trabalho”, conta Ruy. Partindo desse princípio, ele testou linhas e formas até chegar a uma peça que para em pé em diversas posições. Uma escultura que também funciona como objeto utilitário. “Dependendo da disposição, é possível colocar cartões de visita, cartas e outros itens sobre ela”, explica. Atento aos detalhes, o arquiteto teve o cuidado de especificar uma matéria-prima ao mesmo tempo resistente e fácil de manusear. Assim, o latão com acabamento de prata subiu ao topo de sua lista. A indicação do fabricante de cada uma das esculturas distribuídas na noite de premiação também veio do mestre: a St. James, empresa pioneira na confecção de itens de prata no Brasil. “É uma honra viver esse momento junto com CASA CLAUDIA, referência no segmento de design e decoração”, afirma Ricardo Saad, sócio-diretor da marca. Na fábrica, cada chapa foi cuidadosamente esculpida pelas mãos de artesãos, e depois banhada em prata. Por fim, veio o acabamento fosco, que traz uma leitura moderna ao troféu. “Ele tem todas as características de uma obra de arte”, fala Ricardo. Materiais, acabamento e, claro, assinatura.



*Os croquis feitos na lousa do escritório denunciam o apreço do arquiteto pelas curvas, elementos tão marcantes de sua arquitetura.*

“NO TROFÉU, A ESTÉTICA  
ESTÁ EM PRIMEIRO LUGAR.  
DEPOIS VEM O TOQUE,  
O JEITO COMO AS PESSOAS  
VÃO INTERAGIR  
COM O OBJETO”

**RUY OHTAKE, ARQUITETO**



*Após o banho de prata,  
o troféu passa novamente  
pelo processo de fosqueagem  
e recebe a gravação.*